

Os conceitos e as práticas de espiritualidade de pessoas que vivem com o HIV/Aids: Reflexões a partir da teoria das representações sociais

Concepts and practices of spirituality of people living with HIV/AIDS: Reflections from the theory of social representations

DOI:10.34117/bjdv7n8-274

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 11/08/2021

Luiz Carlos Moraes França

Enfermeiro

Doutorando do Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Enfermagem – UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Professor Bolsista de Iniciação Científica da FUNADESP

Docente do Centro Universitário Anhanguera de Niterói - UNIAN

Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, 123 - 137 - Centro, Niterói - RJ, 24020-000

E-mail: lcmoraesfranca@hotmail.com

Antônio Marcos Tosoli Gomes

Enfermeiro

Professor Titular do

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030

E-mail: mtosoli@gmail.com

Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

Enfermeira

Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Enfermagem - UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030

E-mail: virginiafigueiredo@yahoo.com.br

Pablo Luiz Santos Couto

Enfermeiro

Doutorando em Enfermagem e Saúde na linha de Educação em Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Professor do Centro Universitário FG.

Endereço: Avenida Pedro Felipe Duarte, s/n, Bairro Sao Sebastião. CEP 46430-000.

E-mail: pabloluizsc@hotmail.com

Rachel Verdán Dib

Enfermeira

Residente em Enfermagem pelo Programa de Residência Multiprofissional Em Oncologia e Residência em Física Médica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA

Endereço: Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20230-130
E-mail: rachelvdib@gmail.com

Juliana Rodrigues da Silva Gomes

Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de Niterói – UNIAN
Acadêmica Bolsista de Iniciação Científica da FUNADESP
Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, 123 - 137 - Centro, Niterói - RJ, 24020-000
E-mail: julianar177@gmail.com

Larissa Alves Moura de Moraes

Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Anhanguera de Niterói – UNIAN
Acadêmica Voluntária de Iniciação Científica da FUNADESP
Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, 123 - 137 - Centro, Niterói - RJ, 24020-000
E-mail: Larissa_shou@hotmail.com

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Enfermeira

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em
Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Rio de Janeiro,
Brasil.

Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do
Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030
E-mail: profprithiengo@gmail.com

Leandra da Silva Paes

Enfermeira

Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, na Faculdade de Enfermagem – UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030
E-mail: lepaes80@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Refletir a espiritualidade a luz das representações sociais, como proposição ao cuidado em saúde para pessoas vivendo com HIV/Aids. Métodos: Estudo teórico-reflexivo orientado entre a inter-relação da Teoria das Representações Sociais com evidências científicas entre a espiritualidade e a HIV/Aids, considerando a singularidade da síndrome e a forma como as pessoas expressam a espiritualidade e o seu significado para o cuidado em saúde. Resultados: O contexto apresentado oferece elementos para incentivar e desenvolver a espiritualidade nas ações de cuidado às pessoas vivendo com HIV/Aids, de modo a auxiliá-las no enfrentamento de sua condição clínica. Considerações finais: A teoria utilizada nesta reflexão atribui significados para o desenvolvimento da dimensão espiritual no cuidado humano às pessoas vivendo com HIV/aids.

Palavras-chave: Espiritualidade, Representação social, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Cuidado em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To reflect spirituality in the light of social representations, as a proposition to health care for people living with HIV/AIDS. **Methods:** Theoretical-reflective study oriented between the interrelationship of the Theory of Social Representations with scientific evidence between spirituality and HIV/AIDS, considering the uniqueness of the syndrome and the way in which people express spirituality and its meaning for care in health. **Results:** The context presented offers elements to encourage and develop spirituality in care actions for people living with HIV/AIDS, in order to assist them in coping with their clinical condition. **Final considerations:** The theory used in this reflection attributes meanings to the development of the spiritual dimension in human care for people living with HIV/AIDS.

Keywords: Spirituality, Social representation, Acquired immunodeficiency syndrome, Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade se apresenta como a relação com o sagrado ou o transcendente, não necessariamente ligada a uma religião específica, mas ao modo como a pessoa procura viver, podendo ser compreendida como uma busca pessoal do seu significado na esfera existencial¹⁻². Neste sentido, a espiritualidade tem sido utilizada como uma forma de fortalecimento do indivíduo no enfrentamento das fragilidades a que uma doença pode expor, em especial a infecção pelo HIV, com suas características de doença crônica, mas que ainda enfrenta o preconceito e o estigma impostos pela sociedade.

Sendo a espiritualidade, um ponto delicado ao ser abordado no processo saúde-doença, esta merece atenção quando se olha para a inclusão da pessoa com HIV/Aids na assistência à saúde. Assim, a espiritualidade torna-se um fator importante para a qualidade de vida e adesão medicamentosa dentre outros aspectos³.

Partindo da trajetória da epidemia do HIV/Aids, destaca-se a grande importância de compreender a sua complexidade e junto a ela, verificar as representações sociais da espiritualidade no contexto de vida das pessoas que convivem com o vírus e aquelas que desenvolveram a síndrome, como proposição ao cuidado em saúde.

A representação social, é uma modalidade de conhecimento particular, que tem por função orientar comportamentos e facilitar a comunicação entre os indivíduos, levando em conta a experiência subjetiva e a inserção social dos sujeitos, a partir das dimensões da representação social da espiritualidade para pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA)⁴. Em face dessas premissas, torna-se indispensável a investigação das representações sociais, uma vez que elas se referem a “uma forma de conhecimento,

socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”⁵.

Conhecer as representações sociais possibilita a compreensão dos processos de construção do significado social do objeto nas relações cotidianas dos sujeitos, construindo um simbolismo que sustenta práticas de cuidado em saúde para a abordagem do HIV/Aids⁶.

Destarte, a importância de compreender os aspectos psicossociais particulares de pessoas vivendo com HIV e a forma como elas veem e pensam a síndrome, e também, os impactos desta sobre seu cotidiano e a relação com a espiritualidade, torna-se necessário para que os achados que serão apresentados sirvam de base para o planejamento de uma assistência que valorize esse grupo em suas singularidades e melhor contemple suas necessidades sociais e de saúde. Neste sentido, este artigo tem como objetivo discutir a representação social da espiritualidade para pessoas vivendo com HIV, refletindo sobre o cuidado de saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, que se originou a partir de saberes e discussões realizados em um grupo de pesquisa ligado a um Programa de Pós-graduação em Enfermagem em nível de Mestrado e Doutorado, entre os anos 2018 e 2020. O arcabouço teórico-metodológico que orientou o estudo foi a inter-relação com a Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici, com evidências científicas entre a espiritualidade e o HIV/Aids, para melhor sustentação e alcance do objetivo.

Os aspectos da teoria propiciam desenvolver reflexões sobre a espiritualidade de pessoas vivendo com HIV/Aids e o cuidado em saúde, considerando a singularidade da síndrome e os aspectos que revelam a forma como as pessoas expressam o significado da espiritualidade. Como já pontuado, esse manuscrito é apoiado na teoria das representações sociais, buscando explicações para melhor entendermos o mundo a nossa volta, onde, em nossas interações somos exigidos a expor nossa opinião ou tomar uma decisão sobre determinado assunto ou comportamento.

Nesse ponto, a construção ou a representação da realidade social é elaborada através da partilha de saberes de um determinado grupo que possui as mesmas características⁷. Pela ausência de inserção de sujeitos no desenvolvimento da pesquisa, o estudo não requereu submissão a trâmites éticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descoberta do diagnóstico positivo para HIV traz um arranjo de significados e sentimentos, atitudes e práticas e encontra, na espiritualidade, a possibilidade de construção de um significado ou resignificação do sentido da vida na esfera humana. A configuração de uma nova realidade, sobre a questão relativa à saúde-doença, especialmente quando se trata de doenças estigmatizantes, como é o caso do HIV, desestabiliza o ser, os vínculos afetivos e a vida cotidiana entre os mais próximos, o que sugere um arranjo de dificuldades e busca de respostas existenciais⁸.

Ao pensar no sentido sobre temas fundamentais da existência humana, a espiritualidade remete à procura dessas respostas, trazendo uma transformação positiva, na maioria das vezes, em questões de saúde². Na abordagem da dimensão espiritual, destaca-se que ela não é, necessariamente, relacionada a uma religião, mas sim como a construção destas respostas se constrói e se desdobra, se tornando alicerce para a vida, permitindo uma nova compreensão em seu significado⁹.

Diante de situações de doença, as pessoas tendem a expressar suas necessidades espirituais nas mais diversas formas, na presença de uma abordagem neste cuidado, o paciente, a família e o profissional se beneficiam desta estratégia¹⁰. Em estudos com pacientes com doença crônica, a espiritualidade tem uma relação íntima com a melhora da qualidade de vida, devendo ser mais explorada nos estudos com PVHA¹¹, configurando-se como estratégia de enfrentamento significativo³.

Neste sentido, a espiritualidade é uma estratégia utilizada para auxiliar a aceitação da síndrome, como forma de apoio e esperança no enfrentamento, ao promover uma melhor forma para se lidar com os sentimentos de negação e desamparo¹². Desta maneira, um estudo de representações sociais mostrou que a representação da espiritualidade para PVHA se estrutura em duas dimensões distintas, quais sejam, a conceitual e a prática, onde a conceitual, para o grupo entrevistado, foi definida como sendo relação com o divino, do ponto de vista estrutural cognitivo¹³.

Nessa perspectiva, a espiritualidade assume uma prática como um exercício que envolve a própria pessoa que necessita de ajuda, possibilitando o contato com o divino, que ao menos para parte dos sujeitos, parece ter relação com os quadros religiosos que subsidiam a sua visão de mundo¹⁴.

Os resultados abordaram que há diferença entre os grupos religiosos estudados com relação ao divino: para os participantes católicos, evangélicos e sem religião, este divino é representado pela figura de imagética de Deus, enquanto para o grupo espírita,

esta instância ganha uma classificação genérica de espiritualidade, que se refere a um conjunto de seres e hierarquias que interferem e, às vezes, comandam o processo de viver, os acontecimentos diários de quem vive com HIV/Aids¹³.

Nota-se que existe esta relação direta entre o ser humano e a figura de Deus para as religiões cristãs tradicionais, como o catolicismo e o protestantismo, uma vez que todo o universo é organizado e equilibrado por esta figura, onde Deus é o divino em si¹⁵.

A estreita relação do humano com o divino na estrutura das representações sociais ficou evidente, cabendo uma reflexão acerca da importância de Deus como papel fundamental para o grupo social de católicos¹⁶. Entretanto, para o espiritismo, a figura do divino inclui a imagem de Deus e de uma hierarquia rígida e complexa, que inclui a ideia do ser superior em seu ápice e de onde tudo e todos provêm, mas a representação social se organiza em torno de leis que regem a evolução espiritual, o que configura por descentrar a própria figura de Deus¹⁷.

Destarte, Deus é a cosmologia e a lei em si mesmo, o que determina e possibilita de fato essa ligação com o divino, uma vez que, para os católicos, os evangélicos e os sem religião, onde há uma relação direta entre as pessoas e a figura imagética representada por Deus, enquanto no espiritismo, esta relação extrapola a figura de Deus e possui ênfase em espíritos evoluídos e protetores. Para o candomblé e a umbanda, destacam-se as presenças de orixás e guardiões que estão presentes na vida cotidiana dos fiéis, com maior ou menor apreensão da divina suprema.

A ideia de Deus assume o papel e o protagonismo no controle em diversos aspectos da vida dos sujeitos, sendo destacado essa ação mediada com o divino e com a espiritualidade, presente em seus cotidianos. A relação vivida no cotidiano com Deus passa pela história de vida de cada um, incluindo momentos amorosos e difíceis, podendo ser inclusive de adoecimento, onde esse encontro se desdobra em definições, práticas sobre a ação humana¹⁶.

A definição de espiritualidade é a procura que alguém faz pela conexão com o sagrado. Neste sentido, a ideia de espiritualidade está ligada à experiência que ultrapassa e transcende os fenômenos físicos do ser humano, como uma procura pessoal pelo sagrado ou transcendente, seja Deus, o divino ou uma força superior¹⁸. No processo de adaptação do conviver com aids, essa relação com o divino, independentemente de como ela se concretiza, parece dar um novo sentido à vida, a partir da sua ressignificação e da ressignificação própria síndrome para os participantes.

A relação com o Divino, ao mesmo tempo, pode se configurar nas crenças religiosas e práticas ritualísticas individuais, tornando-se mecanismos comuns e de forma usual, onde as pessoas nos momentos de doenças, buscam a ligação religiosa e as práticas espirituais no caminho do tratamento, o que sofre influência direta pelo contexto religioso ao qual o paciente está inserido¹⁹. A busca do direcionamento para a vida pode ser entendida como algo complexo para um grupo social, despertando o conhecimento sobre espiritualidade³. As práticas de espiritualidade e religiosidade se relacionam com o cuidado em saúde, sendo observadas transformações na experiência humana²⁰.

A espiritualidade pode influenciar a saúde por meio de vários mecanismos, promovendo recursos de enfrentamento de situações de estresse, aumentando a frequência de emoções positivas e sentimentos como os de maior propósito na vida². Ainda sobre a representação social da espiritualidade, destaca-se que foi possível compreender a partir dos estudos, que a espiritualidade está ligada diretamente aos fatores e atitudes no enfrentamento da síndrome, na adesão ao tratamento e no processo de aceitação da aids e em seu manejo cotidiano, o que podemos identificar a dimensão prática da espiritualidade.

Para os católicos, a dimensão prática é comunitária, onde eles referem aumento da autoestima, um menor isolamento, e referem maior sofrimento e necessidade de ocultamento da sua condição diagnóstica sobre o HIV¹³. O indivíduo, ao ser acolhido pela comunidade, sente uma motivação para o enfrentamento da doença, sendo este sentimento um facilitador para a aceitação do diagnóstico¹². A vivência e a experiência religiosa podem estar inseridas na concepção do apoio, ou não, ao enfrentamento no sentido moral e afetivo e das repercussões clínicas do adoecimento pelo HIV²¹.

O catolicismo se caracteriza por ser uma religião simbólica, sacramental e, necessariamente, coletiva e comunitária, o que explica os paradoxos presentes no comportamento deste grupo religioso, em que há menor isolamento e, ao mesmo tempo, maior necessidade de ocultamento, uma vez que há um forte código moral presente na estrutura da religião. Outro estudo descreve que essa faceta comunitária relacionada a religião é responsável por esta ambiguidade positiva e negativa da dimensão da prática para os católicos¹⁵.

Acrescenta-se que os efeitos da crença sobre o comportamento também são diferentes, ver a divindade, seja como um poder superior, vingativo, com castigos pelas falhas humanas, ou como um Deus que valoriza a vida humana e está a seu lado nas dificuldades podem levar a comportamentos saudáveis ou não²².

As características que norteiam esse grupo social se relacionam com o medo do estigma social, conforme descrito, bem como rejeição da sociedade, da comunidade e da própria família²³⁻²⁴. Esta complexa situação relaciona-se ao conceito inicial da síndrome e sua interface com aspectos considerados como imoralidade e práticas sexuais classificadas como desviantes, onde esse ocultamento torna-se necessário para melhor permanência no seio da comunidade.

Para os evangélicos, o que nos chama a atenção, não foi esta identidade comunitária, mas sim aquela da individualidade, no que tange ao HIV/Aids. Neste sentido, torna-se coerente o não aparecimento do isolamento e do ocultamento como um problema destacado de maneira especial por este grupo social, mas sim a ênfase no próprio bem-estar, onde a espiritualidade traz o significado de paz¹³.

Aparece de maneira importante o conceito, para os evangélicos, de milagre, onde a divindade, como já apontado, rompe as leis naturais para fazer prevalecer seus desejos e desígnios¹³. No contexto de uma prática espiritual mais individualizante, tem-se, como consequência, um encontro prático de viver com a aids, onde nem sempre são referidos os sintomas relativos à síndrome¹⁵.

Nesta análise, ambos, católicos e evangélicos, apresentam na representação da espiritualidade a ideia comum de força para o enfrentamento do HIV/Aids. É possível observar esta ideia comum de força, devido à construção de um Deus forte, considerado como onipotente e criador supremo. O Deus para os católicos e evangélicos é considerado como uma divindade de transformação de pessoas e situações, além de ser compreendido como aquele que é capaz de sustentar os seres humanos em situações limites de dor, de sofrimento e de enfrentamento da morte²⁵.

Os espíritas, no contexto da representação da espiritualidade, trazem a ideia mais próxima da comunidade científica, com um processo natural de enfrentamento da aids, com proximidade com o conhecimento científico devido à busca sobre o seu conceito de adoecimento. Observa-se, de maneira simultânea, maior aceitação, bem como o relato de menor sofrimento e, curiosamente, maior isolamento social¹³. Outro aspecto que merece ser discutido é a maior aceitação deste grupo social, o que se relaciona, muito provavelmente, à forte ideia de resignação que caracteriza a organização da vida cotidiana em função da crença na justiça divina pelo grupo em tela, que distribui a cada um segundo as ações que fizeram, na vida presente ou naquela pretérita¹⁷.

Desta maneira, os acontecimentos não se relacionam a uma ação que não se controla ou a uma decisão de do ser divino que não se conhece as motivações ou os planos,

mas é consequência direta das ações e da vida concretizadas em diferentes momentos da própria evolução espiritual e pessoal, mesmo que seja possível mudanças no trajeto com dedicação e trabalho. Observa-se, nos que declaram sem religião, o destaque fornecido ao maior isolamento deste grupo, possivelmente ocasionado, ou pelo menos agravado, pela ausência de participação em uma comunidade religiosa¹³.

O processo de descoberta de uma doença, traz consigo uma nova condição de vida e comportamento, construindo uma identidade e inclusão de um grupo²¹. A ajuda da espiritualidade se torna concreto no enfrentamento dos momentos difíceis, tendo a crença em um ser onipotente, o que, de maneira natural, gera força, vigor e ânimo para seguir o dia-a-dia de PVHA¹⁴.

Nota-se que as condutas pessoais e grupais são influenciadas por esta representação, conferindo o apoio e a renovação da fé necessária na busca de sentido e de propósito da vida. Foi possível apreender que, além de guiarem o seu viver pessoal, também dão suporte para o enfrentamento dos desafios cotidianos no viver com aids. A partir destas duas dimensões encontradas nos estudos, sendo a conceitual e prática, a espiritualidade foi referida, na maioria das vezes, como uma influência positiva na vida dos participantes.

Há, no entanto, uma especificidade que nos deflagra, sobre a necessidade de ocultamento do diagnóstico, bem como isolamento e sofrimento, entretanto o divino se apresenta como companheiro nesse percurso em todo momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões da representação social da espiritualidade para pessoas vivendo com HIV/Aids, norteiam o cuidado e o enfrentamento da síndrome, de fato é importante destacar a inclusão da espiritualidade na dimensão humana como forma de apoio para o seu cotidiano. Evidenciou-se que desta relação ocorre o suporte necessário para a manutenção do cuidado em saúde e a espiritualidade como facilitador para os atores sociais deste estudo de maneira singular para o enfrentamento do diagnóstico da síndrome.

Consideramos possível que a reflexão apresentada favoreça a compreensão da dimensão espiritual, frente aos benefícios que buscar exercitar a espiritualidade parecem indicar, seja a partir da religião ou não. Tornando-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática a partir das reflexões apresentadas.

REFERÊNCIAS

1. KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. In.: Revista de Psiquiatria Clínica. 34(1), p. 5-7. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a02v34s1.pdf>
2. KOENIG, H. G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. 236p.
3. FRANÇA, L. C. M. et al. As representações sociais da espiritualidade entre homens e mulheres atendidos em um ambulatório de HIV/Aids. Revista Fragmentos de Cultura, v. 29, n.4, p. 648-659, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v29i4.7664>
4. MOSCOVICI, S. Social cognition: perspectives on everyday understanding. London (UK): Academic Press; 1978.
5. JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, 17-44.
6. OLIVEIRA, D. C. Construção e transformações das representações sociais da aids e implicações para os cuidados de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem., v. 21, jan./ fev. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700034>
7. RATEAU, P., et al. Teoria da Representação social Social. In: Van Lange, P.A.M.; Kroganski, A.W.; Higgins, E.T. (Org.). Handbook of theories of social psychology, v.2. London: Sage, 2012. P. 477-497.
8. SILVA, L. M. S.; MOURA, M. A. V.; PEREIRA, M. L. D. Cotidiano de mulheres após contágio pelo HIV/Aids: subsídios norteadores da assistência de Enfermagem. Texto & Contexto Enferm, v. 22, n. 2, p. 335-42, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sStG5nB4WNswHQ6c34Fcx3v/?lang=pt&format=pdf>
9. FRANKL V.E. Psicoterapia e o sentido da vida. 6ª ed. São Paulo: Quadrante; 2015.
10. THIENGO, P.C.S. et al. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. Cogitare enferm. [Internet]. 2019; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>.
11. HIPOLITO R.L, et al. Quality of life of people living with HIV/AIDS: temporal, socio-demographic and perceived health relationship. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2017; 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1258.2874>
12. PINHO, C. M., et al . Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 70, n. 2, p. 392-399, Apr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0170>

13. FRANÇA, L. C. M. As representações sociais da espiritualidade para pessoas que vive com HIV/Aids. 2018. 148f. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2018
14. MACHADO, Y.Y. et al. “Eu vou vivendo”: representações sociais da religiosidade e espiritualidade para pessoas vivendo com HIV. *Rev Norte Mineira de enferm.* 2020; 9(1): 11-21. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2264/2358>
15. GOMES, A.M.T. et al. Representações sociais da espiritualidade de quem vive com Aids: um estudo a partir da abordagem estrutural. *Revista Psicologia e Saber Social.* Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p.: 187-197, dez., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.27037>
16. FRANÇA, L. C. M. et al. Representações sociais de deus para participantes de festividades católicas na cidade do rio de janeiro. *Caminhos, Goiânia*, v. 18, p. 1067-1083, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/cam.v18i3.8129>
17. KARDEC, A. O evangelho segundo o espiritismo: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Brasília: FEB, 2013.
18. GASPAR, J. et al. Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/Aids de um município do interior paulista. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 45, n. 1, p. 230-236, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100032>
19. TOMÁS, C. F. Relações que curam: a evolução espiritual como fator de saúde e bem-estar psicológico. *Cadernos do GREI. Faro, Portugal*, n. 19, p.: 1-20, set, 2014.
20. VASCONCELOS, E.M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: VASCONCELOS, E.M. (org.). *A espiritualidade no trabalho em saúde.* 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2011. p. 13-160.
21. FERREIRA, D.C.; FAVORETO, C.A.O.; GUIMARÃES, M.B.L. The influence of religiousness on living with HIV. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.41, p.383-93, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/JGjvCFPmmXf8qwFQZtx3ppC/?lang=pt&format=pdf>
22. FREITAS, E. V. et al. (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia.* 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
23. GARCIA, S.; KOYAMA, M.A.H. Estigma, discriminação e HIV/Aids no contexto brasileiro, 1998 e 2005. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 42, supl. 1, p. 72-83, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000800010>
24. SEIDL, E. M. F. et al. Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Enfrentamento, Suporte Social e Qualidade de Vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, n. 18, v. 2, p.: 188-195, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200006>
25. BOFF, L. *Jesus Cristo Libertador.* 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.